

DOI: 10.58731/2965-0771.2025.110

**PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA SOBRE A CANNABIS E SUAS
APLICAÇÕES PARA DORES FÍSICAS E EMOCIONAIS**

**ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVE ON CANNABIS AND ITS
APPLICATIONS FOR PHYSICAL AND EMOTIONAL PAIN**

Ana Carolina Jácomo, carolinajacomo@gmail.com, Antropóloga e Pesquisadora Científica na área Cannabis, Bacharel em Antropologia pela Universidade Leonardo da Vinci.

Ana Carolina de Oliveira Sousa, acos.florestal@gmail.com, Engenheira Florestal, Mestre em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo

Este estudo derivado da produção de um artigo científico, explora como doenças emocionais e físicas influenciam a percepção sobre indivíduos e suas relações sociais, destacando a cannabis como alternativa terapêutica emergente. Focado no uso medicinal para tratar condições como ansiedade, depressão e dores crônicas, o estudo aborda as implicações práticas no cotidiano e no trabalho, além dos desafios relacionados à aceitação social e estigmas. A pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica extensa sobre os efeitos da cannabis na saúde mental e física, além de questionário disponibilizado para coleta de dados relativos a suas experiências com o tratamento, bem como histórico médico anterior. Os dados coletados revelaram padrões sociais significativos que serão discutidos no relatório. O estudo visa ampliar a compreensão das influências da cannabis no contexto emocional e físico da prática antropológica contemporânea no Brasil, oferecendo insights sobre o impacto social e a relevância das terapias alternativas nas ciências médicas e sociais.

Palavras-chaves: cannabis; antropologia; medicina; dor crônica; transtorno de comportamento.

Abstract

This study, derived from a scientific article, explores how emotional and physical illnesses influence individuals' perceptions and their social relationships, highlighting cannabis as an emerging therapeutic alternative. Focusing on medicinal use to treat conditions such as anxiety, depression, and chronic pain, the study addresses the practical implications in daily life and work, as well as the challenges related to social acceptance and stigma. The research included an extensive literature review on the effects of cannabis on mental and physical health, as well as a questionnaire to collect data regarding treatment experiences and past medical history. The data collected revealed significant social patterns that will be discussed in the report. The study aims to broaden understanding of the influences of cannabis on the emotional and physical context of contemporary anthropological practice in Brazil, offering insights into the social impact and relevance of alternative therapies in the medical and social sciences.

Keywords: cannabis; anthropology; medicine; chronic pain; behavioral disorder.

1. INTRODUÇÃO

Para construir esta linha de pesquisa, partimos da observação da expressão "o mal do século", que se refere tanto às doenças emocionais quanto às dores crônicas que afligem a população global.

As dores humanas se tornaram banais e amplamente naturalizadas. É comum encontrarmos pessoas que sofrem de transtornos emocionais como ansiedade, depressão, burnout e bipolaridade, que se queixam de que tratamentos alopáticos não resolvem suas dores. Da mesma forma, é frequente que indivíduos que convivem com dores crônicas, como fibromialgia, artrite e enxaqueca, tenham normalizado uma vida restritiva e de baixa qualidade, já que os medicamentos alopáticos muitas vezes não promovem cura ou melhora significativa.

Por essa razão, este estudo científico tem como foco a aplicação da cannabis como uma forma de promover a cura e melhorar a qualidade de vida. É urgente que o acesso a tratamentos médicos que utilizam a planta como protagonista seja democratizado.

A humanidade se encontra cada vez mais perdida, imersa em um fluxo excessivo de atividades e informações. A era digital, com sua rapidez e capacidade de globalizar instantaneamente tudo, tem contribuído para nosso adoecimento e nos desconectado de nossa essência humana, que naturalmente é criativa e autêntica. Essa constante busca por propósitos superficiais, como consumo e status, está esgotando a profundidade de nosso ser.

Nesse cenário, vemos um anseio consciente e inconsciente por cura e por modos de existência mais livres e humanizados. A cannabis pode desempenhar um papel crucial nesse movimento de transformação, já que além de ser a substância ilícita mais consumida no mundo, as evidências científicas vêm demonstrando seu potencial para promover cura e qualidade de vida. O uso medicinal da planta tem permitido que muitas pessoas redescubram uma conexão mais profunda com sua própria saúde e bem-estar, algo que é essencial em um mundo que, muitas vezes, sufoca nossa verdadeira natureza.

A cannabis é a droga ilícita mais consumida no mundo. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2024, da ONU (UNODC), seu uso representa mais

de 4% da população global com idades entre 15 e 64 anos. Isso a torna mais prevalente do que qualquer outra substância ilegal. Nos Estados Unidos e na Europa, é a droga mais utilizada, com milhões de pessoas consumindo tanto recreativamente quanto medicinalmente. Somente nos EUA, a Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde de 2021 relatou que quase 19% da população usou cannabis no último ano.

Esses dados reforçam como essa planta está profundamente integrada na história e na cultura humana. Utilizada por milênios em diferentes civilizações, continua desempenhando um papel relevante tanto em contextos medicinais quanto sociais, consolidando seu lugar ao longo da história.

Com a crescente legalização da cannabis ao redor do mundo, países como Estados Unidos e Canadá têm se destacado como exemplos, tanto pelo potencial terapêutico quanto pelo impacto econômico da planta. Esses países influenciam debates políticos e socioeconômicos globalmente, incluindo no Brasil.

O mercado de cannabis medicinal no Brasil está passando por uma transformação, marcada pelo aumento da oferta de produtos nacionais, o que está mudando a dinâmica das importações. Dados da Anvisa, compilados pela BRcann, mostram que as solicitações de importação cresceram 14,6% no primeiro semestre de 2024. No entanto, esse crescimento desacelerou em comparação aos últimos cinco anos, quando as importações aumentaram em 98,6%.

A ampliação da oferta de produtos canábicos nacionais, com 39 autorizações já concedidas e 25 produtos disponíveis no mercado, reflete o avanço do setor. Essa expansão reduz os custos, facilita o acesso a tratamentos e adapta os produtos à realidade brasileira, beneficiando pacientes com condições como dores crônicas e epilepsia.

Em 2024, testemunhamos o primeiro grande boom desse mercado no Brasil, com um número crescente de empresas atuando no segmento. O próprio Estado brasileiro começa a reconhecer o potencial dessa indústria, incluindo medicamentos à base de cannabis na distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

2. METODOLOGIA

A análise das dores físicas crônicas e emocionais foi realizada através de uma abordagem metodológica mista, que combina dados quantitativos e qualitativos, utilizando um formulário digital anônimo. Essa estratégia permitiu uma coleta mais precisa e confidencial de informações pessoais, histórico de vida e hábitos diários, além de explorar a diversidade geográfica e profissional dos entrevistados, revelando padrões comuns nas dinâmicas emocionais e nas experiências de pacientes com dores crônicas, apesar das diferenças culturais. A combinação de métodos quantitativos, que trouxe precisão aos dados, e qualitativos, que forneceram perspectivas íntimas e detalhadas, possibilitou uma compreensão interdisciplinar e holística das emoções e da vivência da dor no Brasil. Entrevistas qualitativas foram essenciais para avaliar o impacto da cannabis no alívio de comorbidades crônicas, explorando tanto os efeitos físicos quanto as percepções dos pacientes sobre qualidade de vida e tratamentos alternativos.

Para proporcionar uma melhor experiência ao usuário e tornar os questionários mais fluídos, organizamos ambos em etapas claras. No primeiro questionário, voltado para pacientes, as etapas incluíram:

1. **Dados Pessoais:** Coletamos informações sobre faixa etária, gênero, profissão, entre outros.
2. **Histórico Médico:** Focamos em dados sobre comorbidades, diagnósticos, tratamentos alopáticos e percepções dos pacientes sobre o uso de cannabis.

Essa estrutura permitiu uma visão abrangente da experiência dos pacientes, evidenciando a versatilidade e eficácia da cannabis na melhoria da qualidade de vida.

Dados gerais:

- **Entrevistados:** 30
- **Questões:** 19
- **Tempo médio de resposta:** 9min e 44seg
- **Duração da coleta:** 2 dias.

No segundo questionário, direcionado para uma análise mais ampla dos padrões sociais e emocionais, as etapas incluíram:

3. **Dados Pessoais:** Faixa etária, etnia, local de nascimento, gênero.
4. **Histórico Pessoal:** Residência atual, conexões familiares e escolares, impressões emocionais.
5. **Hábitos e Rotina:** Modalidade de trabalho, nível de satisfação profissional, autogestão emocional, práticas espirituais, lazer.

Essa estrutura proporcionou uma visão detalhada dos padrões sociais e emocionais dos participantes. Dados gerais:

- **Entrevistados:** 102
- **Questões:** 57
- **Tempo médio de resposta:** 14min e 43seg
- **Duração da coleta:** 4 dias.

Ambos os questionários contribuíram para uma análise abrangente sobre a eficácia da cannabis e os padrões emocionais dos participantes.

A base demográfica deste estudo é altamente pluralizada, refletindo a participação de entrevistados provenientes de diversas regiões do Brasil. Com representantes de estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e até do exterior, a pesquisa abrange uma ampla variedade de realidades culturais.

Essa diversidade regional traz à tona diferentes contextos culturais, enriquecendo o entendimento sobre as várias formas de existência emocional. No entanto, apesar das diferenças culturais, observamos modos emocionais de existir semelhantes entre os entrevistados, evidenciando aspectos comuns na experiência humana independentemente da região.

A importância desta pluralidade se acentua quando consideramos a extensão territorial do Brasil, um país de dimensões continentais. Esta vasta área geográfica permite abraçar e acolher uma rica multiculturalidade dentro de uma única nação. As dimensões continentais do Brasil não só facilitam a diversidade cultural, mas também promovem um espaço onde múltiplas identidades culturais coexistem e se influenciam

mutuamente, proporcionando um cenário único para estudos antropológicos e emocionais.

Essa diversidade geográfica e cultural contribui significativamente para a profundidade e a relevância dos dados coletados, oferecendo uma visão abrangente das dinâmicas emocionais e sociais que permeiam a vida dos brasileiros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 56% dos entrevistados revelaram o uso de entorpecentes, frequentemente vistos como válvulas de escape emocional e formas de fuga de uma realidade opressora e que nos induz constantemente a supressão e alienação emocional. Esse dado expõe uma faceta preocupante de nossa sociedade, onde o estresse, a ansiedade e a pressão incessante levam os indivíduos a buscar alívio em substâncias. Dentre aqueles que recorrem a esses recursos, 16% se identificam como dependentes, e 13% expressam apreensão em relação ao uso que fazem dessas drogas. Essa dinâmica traz a tona como o modelo social contemporâneo, marcado pela busca incessante por produtividade e pela minimização das necessidades emocionais, contribui para o agravamento de desajustes individuais. Em um ambiente que frequentemente ignora a importância da saúde mental, as drogas se tornam um refúgio temporário, mas perigoso, para lidar com a dor e a insatisfação geradas por um sistema que muitas vezes prioriza o desempenho em detrimento do bem-estar. Por outro lado, 27% dos entrevistados informaram estar em psicoterapia regularmente, o que é fundamental para a decompressão emocional e o desenvolvimento da autogestão emocional.

Adicionalmente, 44% dos entrevistados utilizam cannabis regularmente, tanto para fins medicinais quanto recreativos, o que se enquadra na fitoterapia, já que sua origem é natural e contém compostos ativos (canabinoides, terpenos, flavonoides) com propriedades terapêuticas.

Ademais, historicamente, foi usada em diversas culturas e pode ser consumida de várias formas. Assim como seu uso

é visto como uma alternativa natural aos medicamentos sintéticos, com suporte de evidências científicas em diversas condições médicas.

Esses fatores juntos justificam a categorização do uso medicinal ou recreativo da cannabis como uma prática fitoterápica, destacando sua base natural, eficácia e relevância histórica.

Em "*Healing with Cannabis*", Cheryl Pellerin discute a importância da planta para o sistema endocanabinoide em um contexto que evidencia como os compostos encontrados nela podem interagir com o corpo humano:

"O sistema endocanabinoide é uma rede complexa de receptores e compostos químicos que desempenha um papel vital na regulação de várias funções corporais, incluindo dor, humor, apetite e memória. A cannabis, com seus canabinoides como o THC e o CBD, pode modular esse sistema, ajudando a restaurar o equilíbrio e promover a homeostase no organismo. Essa interação não só oferece alívio para condições como dor crônica e ansiedade, mas também aponta para o potencial terapêutico da cannabis na promoção da saúde geral e do bem-estar."

Esse trecho ressalta a relevância da cannabis na modulação do sistema endocanabinoide, evidenciando seu papel na promoção de um estado de equilíbrio e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diversas condições de saúde.

Os dados apresentados revelam uma realidade preocupante: a interconexão entre dores físicas crônicas e transtornos emocionais. A prevalência significativa de condições emocionais entre os indivíduos que sofrem de dores persistentes não é apenas um reflexo da sobrecarga física, mas também da carga emocional que essas dores impõem.

Estudos têm mostrado que a dor crônica pode levar a um ciclo vicioso: o sofrimento físico contribui para o desenvolvimento de condições como a ansiedade e a depressão, enquanto esses transtornos, por sua vez, podem intensificar a percepção da dor. A sensação constante de desconforto e limitação física muitas vezes gera um estado

de alerta e tensão emocional, exacerbando os sintomas de ansiedade e criando um sentimento de impotência em relação ao próprio corpo.

Condições como fibromialgia (5%) e dores de cabeça (6,25%), que estão entre as que apresentam percentuais consideráveis, não apenas impactam a qualidade de vida física, mas também minam a saúde mental. O reconhecimento dessa relação é crucial para a construção de abordagens terapêuticas integradas, humanizadas e que considerem tanto a dimensão biológica, quanto seu espectro emocional.

Diante desse cenário, somos fortemente convidados a refletir sobre a importância de um tratamento holístico que não apenas alivia a dor, mas também oferece suporte psicológico, promovendo uma abordagem mais completa e humana para a saúde e o bem-estar. O entendimento e a validação das experiências emocionais de quem vive com dor crônica podem ser um passo fundamental rumo à recuperação e à melhoria da qualidade de vida.

A medicina convencional falha em curas efetivas, focando mais nos sintomas, ao invés de investigar as raízes de cada comorbidade, o que muitas vezes causa diversos efeitos colaterais. A cannabis associada a medicina integrativa se destacam como alternativas promissoras, oferecendo alívio rápido para condições como dor crônica e desordens emocionais. A maioria dos pacientes percebe benefícios em 3 a 7 dias, melhorando sono, apetite, humor e disposição.

Cerca de 66,67% dos usuários optam por não utilizar medicamentos alopáticos, o que não apenas reflete a confiança na cannabis, mas também demonstra sua eficácia. No entanto, esses pacientes ainda enfrentam discriminação: 36,59% relatam ter sido julgados por familiares, enquanto 19,51% expressam preocupação com a opinião de profissionais de saúde. Apesar disso, 100% dos pacientes recomendariam o tratamento com a planta. Isso evidencia que uma das formas mais eficazes de combater a estigmatização e o preconceito é por meio da disseminação de conhecimento.

No Brasil, podemos observar as primeiras mudanças da perceptiva social com relação a este tema, com São Paulo começando a distribuir remédios à base de cannabis no SUS para

pacientes com Síndrome de Dravet, LennoxGastaut e Complexo da Esclerose Tuberosa. Essas condições são extremamente dolorosas e necessitam de tratamento cuidadoso para melhorar a qualidade de vida. Promover a educação sobre a cannabis e seu potencial terapêutico é essencial para desmistificar seu uso e ampliar o acesso a tratamentos que podem transformar vidas. O uso da cannabis medicinal não só melhora a comorbidade principal, mas também oferece benefícios significativos para a qualidade de vida dos usuários.

Em 17/10/2023 o site Terra, veiculou o artigo “Importação de produtos à base de cannabis cresce 90% no Brasil”:

“Em 2015, quando a Anvisa liberou as primeiras importações ocorreram 850 pedidos de pacientes. O que fez o número "pular" para 58.292 solicitações atendidas entre junho de 2021 a junho de 2022.

O ritmo continuou "acelerado", isto é, houve de julho de 2022 a julho de 2023 112.731 autorizações expedidas para que os brasileiros pudessem importar produtos à base da cannabis medicinal.”

Notícias como essa evidenciam que, apesar de uma cultura profundamente moralista, o Brasil começa a dar passos significativos rumo ao movimento global de legalização da cannabis. O aumento de 90% na importação de produtos à base de cannabis medicinal reflete uma mudança nas percepções sociais e uma crescente aceitação dos benefícios terapêuticos dessa planta. Com o número de autorizações subindo, fica claro que estamos no caminho para uma maior regulamentação e reconhecimento do potencial medicinal da cannabis, sinalizando um avanço importante na busca por tratamentos mais eficazes e inclusivos para a população.

5. CONCLUSÃO

A análise revela uma sociedade em que as dores físicas e emocionais frequentemente se fundem em um ciclo de sofrimento, especialmente para aqueles que sofrem de condições crônicas. A busca por alívio diante de uma realidade opressora e emocionalmente desgastante leva muitos indivíduos a recorrerem tanto a substâncias

como entorpecentes quanto a terapias alternativas, como a cannabis, que emergem como opções de suporte emocional e físico. No entanto, a sobrecarga de ansiedade e estresse imposta pelo modelo social contemporâneo aponta para uma falha estrutural em valorizar a saúde mental e o bem-estar, resultando em uma pressão constante para alcançar a produtividade, o que agrava o desgaste individual.

A utilização da cannabis em práticas fitoterápicas e integrativas se destaca, com benefícios comprovados para o sistema endocanabinoide, e é cada vez mais aceita tanto como uma alternativa medicinal quanto recreativa. Este movimento reflete um avanço nos tratamentos que buscam não apenas atenuar sintomas, mas oferecer qualidade de vida aos pacientes, integrando uma visão holística que engloba saúde física e emocional. Entretanto, a persistência do estigma social e da discriminação por parte de familiares e profissionais da saúde ainda são desafios que limitam o acesso e a aceitação plena dessa alternativa terapêutica.

Em termos de regulamentação, o Brasil está caminhando lentamente, mas com sinais positivos de mudança, como demonstra a recente iniciativa de São Paulo em oferecer medicamentos à base de cannabis no SUS. Esses avanços mostram que, apesar do conservadorismo cultural e moralista, a sociedade brasileira começa a reconhecer o potencial terapêutico da planta, impulsionada pela crescente demanda de pacientes e pelo impacto positivo na vida dos que a utilizam.

Assim, o fortalecimento de um discurso educativo e a ampliação da disseminação de conhecimento sobre os benefícios e as diversas aplicações da cannabis são essenciais para desestigmatizar seu uso e proporcionar uma alternativa acessível e humana a um número maior de pessoas, promovendo um modelo de saúde mais inclusivo e eficaz.

6. REFERÊNCIAS

BAUMAN, ZYGMUNT. **Modernidade Líquida**, Editora Zahar, 2021.

DURKHEIM, ÉMILE. **As Regras do Método Sociológico**, Editora Edipro, 2012.

GRIECO, MARIO. **Cannabis medicinal**, Editora Agir, 2021.

GRIECO, MARIO. **Cannabis medicinal: fatos ou mitos?**, Editora Agir, 2023.

HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do Cansaço**, Editora Vozes, 2015.

MARX, KARL; ENGELS, FRIEDRICH. **O Manifesto Comunista**, Editora Paz e Terra, 1999.

PELLERIN, CHERYL. **Healing with Cannabis: The Evolution of the Endocannabinoid System and How Cannabinoids Help Relieve PTSD, Pain, MS, Anxiety, and More**, Kindle Edition, 2020.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Dados estatísticos relacionados a transtornos emocionais da última década**. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m>

Formulário de Entrevista Rotina e Dores Emocionais. Disponível em: <https://forms.office.com/r/MX20qtrb1w>

Formulário de Entrevista Rotina e Dores Físicas Crônicas. Disponível em: <https://forms.office.com/r/sQrCFL6XEM>

MAIA, LEANDRO. A Conexão Entre a Cannabis Medicinal e as Emoções Humanas.

Revista Eletrônica Sechat, São Paulo, 17, julho, 2023. Disponível em: <https://sechat.com.br/noticia/a-conexao-entre-a-cannabis-medicinal-e-as-emocoes-humanas>. Acesso em 02 out. 2024.

CRISTOFOLO, JOÃO PAULO. Cannabis Medicinal Poder Ser Benéfica à Saúde Mental. **Jornal Eletrônico Estado de Minas**, Minas Gerais, 25, maio, 2024. Disponível em:

<https://www.em.com.br/saude/2024/05/6866509-cannabis-medicinal-pode-ser-benefica-a-saude-mental.html>. Acesso em 02 out. 2024.

PERERA, SUNETH. Como é ter “pais tóxicos”. **Jornal Eletrônico BBC Brasil**, São Paulo, 31, maio, 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0ddrj8xr9go>. Acesso em 10 out. 2024.

AZEVEDO, ANA LUCIA. Como é ter “pais tóxicos”. **Jornal O Globo**, São Paulo, 23, agosto, 2024. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/08/23/apenas-1percent-das-doencas-sao-hereditarias-o-resto-e-influenciado-pela-forma-que-vivemos-diz-geneticista.ghtml>. Acesso em 10 out. 2024.

DOHERTY, BRENNAN. As razões por que executivos pressionam pela volta do trabalho presencial nos 5 dias da semana. **Jornal Eletrônico BBC Brasil**, São Paulo, 23, março, 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9x6wg87llko>. Acesso em 10 out. 2024.

ROYLE, ORIANA ROSA. 1 em cada 4 gestores admite que a volta ao presencial busca incentivar demissões. **Revista Eletrônica InfoMoney**, São Paulo, 27, julho, 2024. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/business/global/chefes-admitem-que-retorno-presencial-buscava-demissoes-voluntarias/>. Acesso em 25 out. 2024.

FABER, GUILHERME. Importação de produtos à base de cannabis cresce 93% no Brasil. **Revista Eletrônica Terra**, São Paulo, 17, outubro, 2023. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/importacao-de-produtos-a-base-de-cannabis-cresce-93-no-brasil.2b62e2836d131fcc3ce80b0d7dc87be028wn96jn.html>. Acesso em 25 out. 2024.